

seccas que não podem ser attribuidas ao chumbo. Em vez de consultar só as estatísticas da marinha fóra preciso ver também o que dizem as do interior dos paizes. Não lhe parece muito racional basear unicamente nas condições etiologicas o diagnostico entre duas molestias; é preciso fazer distincção entre a intoxicação saturnina e a colica secca dos paizes quentes; o chumbo não lhe parece ser a causa unica da colica a bordo dos navios, e julga que ficou sem resposta a questão que propóz o Sr. Hardy: Qual a parte que pertence á colica secca e á intoxicação pelo chumbo nos phenomenos morbidos observados a bordo dos navios, ou em terra?

Quanto ao valor etiologico dado pelo Sr. Le Roy de Méricourt ás latas de conservas, recipientes ou tubos de chumbo, pensa que se elle fosse real como se pretende, haveria uma intoxicação geral, visto serem adoptados os tubos de chumbo, e as latas soldadas com este metal em todas as cidades do mundo.

Conclue dizendo que está de accordo com o Sr. Le Roy de Méricourt em ter o chumbo influencia incontestavel na genese dos accidentes observados a bordo dos navios; mas que isso não prova que não exista uma colica especial dos paizes quentes, e que ella deva ser riscada do quadro nosologico como entidade morbida.

(Continúa).

PATHOGENIA DA FEBRE AMARELLA

PLANO PARA A SUA DISCUSSÃO APRESENTADO Á
SOCIEDADE MÉDICA DO RIO DE JANEIRO

Pelo Dr. Julio de Moura.

A pathogenia da febre amarella é de todos quantos problemas se podem offerecer á apreciação do medico brasileiro, o mais difficil e o de mais embaraçosa resolução. Ninguem, no estado actual de nossos conhecimentos sobre a materia, se acharia em condições felizes para apresentar uma doutrina sustentavel debaixo de todos os pontos de vista. E nem isto succede apenas com a febre amarella.

Todo esse grande ramo da pathologia, que se chama a pyretologia, do qual, nós que exercemos a clinica em um paiz quente, conhecemos numerosas familias, tem como caracter commum a obscuridade das causas, algumas das quaes, se a sciencia parece tel-as devasado de certa maneira, fica ainda por decidir o modo porque ellas actuão no organismo, e como se opera essa especie de elaboração morbida, tão dissemelhante ás vezes, tão singular quasi sempre.

Com a febre amarella os embarços sobem de ponto. Como sabeis, esta tremenda pyrexia tem sido o objecto de estudos constantes de medicos nacionaes e estrangeiros, mas, no que se refere á etiologia e a genese da molestia luta-se ainda com hypotheses diversas, que dão em resultado a hesitação e a divergencia em therapeutica, e quanto ao modo de propagação nota-se o mesmo afinco da parte de adversarios de forças ignaes, a mesma colheita de factos proveitosos a uns e a outros, bagagem muitas vezes inutil que as devastações da epidemia se encarregão de sacrificar em falta de cousa melhor.

Apezar, porém, das incertezas da sciencia é possível que a experiencia dolorosa de todos os dias nos tenha deixado alguma cousa de accetavel que possa servir de base a conselhos para a clinica e a praticas hygienicas, proveitosas para a humanidade em geral e para o futuro e desenvolvimento do nosso paiz. Do debate que se vai originar n'esta reunião e para o qual fui eu inmerecidamente encarregado de estabelecer as bases, pode sem duvida resultar alguma luz, quando mais não seja senão para a conciliação de ideias, para a uniformidade na interpretação dos phenomenos, para a harmonia, emfim, que nos deve servir de bussola nos encargos penosos e complicadissimos da profissão.

Estudar-se a pathogenia da febre amarella, importa antes de tudo o estudar minuciosamente as suas causas, e a este respeito o que primeiro impressiona a todos os observadores é o facto de ter ella a sua origem em zonas geographicas limitadas, podendo entretanto disseminar-se, mas ainda assim, dentro de extensões determinadas de territorio. Esta circumscripção geographica tem lugar somente nos climas tropicaes. Assim é que as primeiras e mais authenticas descrições da molestia parecem datar do descobrimento da America. Como o Ganges para o cholera, o golfo do Mexico, o littoral sul

dos Estados-Unidos e as Grandes Antilhas, são os grandes focos primitivos e as regiões privilegiadas d'onde suppõe-se oriunda a febre amarella e onde ella assola como uma endemia cruel. A ideia de quererem reputal-a conhecida de Hippocrates, ou, como Copland, irmanal-a á peste de Athenas, descripta por Thucydides, considero cousa improficua e tarefa tão difficil talvez como procurar-se o typo primitivo da organisação, no meio das obscuridades do mundo anti-diluviano.

Originaria do Novo Mundo, segundo todas as probabilidades, tem tido a febre amarella diffusões tremendas a differentes paizes tanto d'elle, como da Africa, como da Europa. Excepcionalmente porém, invade ella uma certa attitúde, interna-se ou vence a influencia de certas linhas isothermicas. E' opinião corrente que ella se desenvolve entre 37° e 18° de latitude norte, e uma temperatura menor de 20° centigrados, quando menos, lhe attenúa o seu perigoso incremento. Parece portanto que o calor e a humidade, unidos á influencia da atmosphera maritima, constituem elementos importantes para a producção das epidemias de febre amarella. D'estas condições hydro-thermicas fallam em geral os authores, bem como de certos phenomenos meteorologicos como o exagero da electricidade no ar, que concorre a imprimir um cunho especial de malignidade ás assolações da molestia.

Fóra dos limites que lhe marca a geographia medica e onde ella apparece espontaneamente, a febre amarella tem sido e pode ser importada pelos navios em transitio e communicar principalmente ás populações maritimas, situadas sob ou nas proximidades dos tropicos, o fermento morbido colhido nos focos primitivos da infecção. Este germen de que fallarei mais tarde, adquirirá direitos de aclimação e tornará por conseguinte endemica a molestia nos climas quentes e nas grandes cidades dos littoraes, desde que se não accitem certas regras de hygiene publica, proprias nem só a embaraçarem a importação como a impedirem o seu desenvolvimento, uma vez os efeitos manifestados.

Outras causas podem alimentar e favorecer a propagação da molestia. E' ella um endemo-epidemia especial aos portos do mar, cujo incremento está na razão directa da insalubridade e da imundicie das praias, da pouca vigilancia hygienica dos ancoradouros,

onde se accumulam navios de todas as precedencias, e onde se agita uma população maritima forte, sadia, mas infelizmente entregue muitas vezes aos desregramentos da intemperança e aos abusos funestos da alimentação. De ordinario, é essa marinagem constituída por gente não acclimada nos climas quentes e temos ahí um motivo para que as primeiras victimas appareçam no meio d'ella.

De bordo dos navios, nos ancoradouros, a febre amarella invade os centros da população á beira mar, começando pelos bairros mais proximos e internando-se depois n'um certo limite. Parece ainda influir n'essa propagação a acção pestifera dos pantanos maritimos: mas ainda assim, como succede em geral nas molestias zymoticas, a robustez do individuo, a não acclimação, o accumulo de gente, a falta de limpeza, a má alimentação, as moradias em sitios insalubres e no meio de causas de mephytismo, são outros tantos poderosos combustiveis que ateiam de modo espantoso o incendio tremendo da epidemia.

Attendendo a estas considerações resumidas que acaba de fazer acerca das causas da febre amarella, pergunto: pôde a molestia ser considerada como de fundo inflammatorio, como querem alguns? Estou convencido que não. Trata-se aqui de um envenenamento do sangue qualquer, e as congestões e hyperemias que o exame anatomico-pathologico descobre ás vezes não devem ser considerados senão como secundarias á primitiva infecção.

A febre amarella é uma pyrexia, e consideral-a hoje no quadro das phlegmasias seria o mesmo que recuar a medicina aos tempos aliás não de todo estereis do broussaismo.

Ha sem duvida, um agente septico que actúa no typho americano com uma subtiliza e malignidade estupendas: será esse agente de natureza palustre?—Assolando a regiões onde a malaria representa um papel importante na pathologia local, acredito entretanto que a sua influencia na producção da febre amarella genuina precisa de provas. E' impossivel explicar-se o motivo porque um author recommendavel e conhecido como authority em estudos de molestias intertropicaes, Sir Ranald Martin, considera de typo paludoso as febres amarellas da America.

Esta confusão provém sobretudo da semelhança que tem a febre

remittente biliosa dos paizes quentes com o verdadeiro typho icteroides, e mais ainda do facto verdadeiro de apparecerem pyrexias evidentemente palustres como complicação nas epochas das grandes epidemias da febre amarella. A opiniao do meu venerando mestre, o Dr. Valladão, a proposito da epidemia de 1830, primeira que se suppõe assolou a cidade do Rio de Janeiro, authorisa de alguma forma esta confusão. Mas a etiologia, os symptomas e as lesões anatomo-pathologicas desvanecem completamente essas duvidas, que parecem ter influido no espirito d'aquelles que julgam ainda hoje a febre amarella gerada e desenvolvida espontaneamente no Brasil.

Mesmo entre nós, praticos de merecimento tem tomado como exemplos de febre amarella casos graves de febre palustres, de forma biliosa e vice-versa, e vem a proposito dizervos que um medico modesto, e cuja vida passou desconhecida e obscura, o Dr. Eugenio de Mouro, deixou-me entre seus manuscriptos parte de uma memoria sobre uma epidemia de febres remittentes biliosas graves, observada por elle no municipio do Mar d' Hespanha em 1872, em que elle combate com muito acerto essas idéas.

Naturalmente foram doentes iguaes a esses os examinados em Sant'Anna do Deserto no mesmo municipio e a que se refere o Sr. Dr. Fernandes no seu relatorio ultimamente publicado acerca da epidemia de Campinas.

Lêr-vos-hei um fragmento da memoria do meu fallecido irmão, que não é de todo deslocado aqui, e que fundamenta o seu modo de pensar:

• Se applicarmos, diz elle, ao assumpto que nos occupa o facto importante e inconcusso da circumscripção de certas molestias em limites geographicos bem determinados e ao mesmo tempo tivermos em consideração a natureza especifica da febre remittente, bastar-nos-ha attender, ainda mesmo ligeiramente, para a topographia do Mar d' Hespanha para encontrarmos nos dados que nos fornece a geographia medica, provas robustas em favor da opiniao que sustentamos.

• Com effeito, se esta localidade, por sua situação sob a zona tropical e pela natureza hydro-tellurica do seu sólo, acha nos lócos palustres largamente disseminados na sua superficie a causa pro-

ductora ou determinante da febre remittente biliosa; se acha na constituição medica remanente ha longo tempo a razão sufficiente da fórma epidemica actual desta affecção; de modo algum offerce as condições necessarias e indispensaveis para o desenvolvimento e propagação de uma epidemia de febre amarella. A sua situação inteiramente mediterranea e á grande distancia dos litoraes, o seu isolamento absoluto dos focos maritimos ou focos fixos de producção da febre amarella, onde esta concentra a sua acção devastadora, sem estendel-a ao interior das terras, mesmo quando, por circumstancias particulares, transpõe os limites geographicos do seu desenvolvimento; o seu sólo montuoso e a sua consideravel altura acima do nivel do mar, o seu systema hydrographico; a protecção efficacissima que lhe proporciona contra os focos de infecção uma barreira natural de altas montanhas; a observação muitas vezes repetida e comprovada de que um individuo que deixa o foco de infecção, ainda mesmo trazendo o germen da febre amarella, não pôde ampliar-lhe a esphera, nem estendel-a ao longe, não pôde desenvolver por si mesmo um novo foco de infecção independentemente de toda a influencia local; finalmente, a não existencia actual de um foco proximo, d'onde por causas desconhecidas a febre amarella podesse irradiar e propagar-se até estas paragens: tudo converge não só para excluir a idéa de tal molestia, mas até para demonstrar que a localidade está ao abrigo de suas manifestações.»

De accordo, portanto, com que acabo de expender considero a febre amarella independente do miasma paludoso. Tambem julgo inaceitavel a doutrina d'aquelles que querem attribuir a molestia ao envenenamento do sangue pelos principios da bilis (cholinemia); nos casos de ictericia maligna a clinica physiologica ainda não deu a ultima palavra a respeito, como admittir a hypothesis para o typho americano, onde se acaso tem logar aquelle envenenamento, é elle um phenomeno secundario?

A theoria do actual professor de clinica interna da nossa Faculdade, é uma theoria singularmente conciliadora, que admittre a influencia simultanea de dous miasmas, o palustre e o typhico. É difficil comprehender-se esta dupla infecção, quando todos sabem quanto divergem entre si as manifestações do impaludismo e a toxicomia produzida pelo miasma do typho. Tamanha é a distancia,

quanto differem entre si, os esporos da algas dos pantanos e os bacterios e vibrações das fermentações animaes.

Demais como explicar se o apparecimento do typho americano longe de lócos palustres, e a sua ausencia em regiões flagelladas pela malaria?

E' de crêr, entretanto, que a febre amarella provenha de um fermento, filho do trabalho das decomposições organicas, fermento muito semelhante aquelle que em outras condições climatericas, produz o typho da Europa. A febre amarella será, se o quizerdes, um typho das regiões maritimas especial aos climas quentes.

Me perguntareis agora qual a natureza ou em que consiste o fermento de que fallo? Deixo a solução do problema para os futuros Salisbury de nossa terra. A atmosphera maritima que rodeia a nossa cidade, os effluvios que se desprendem do sólo, as praias pela maior parte immundas do littoral, o ar circumscripto das embarcações sem hygiene, estão a espera de observadores da ordem de Selmi para lhes devassar o mundo immenso de organizações inferiores, que são os propagadores invisiveis do flagello que desde 1850 está cada vez mais ganhando residencia fixa entre nós.

No Brazil, nada se pôde afiançar de positivo a respeito—faltam-nos os meios de experimentação e os conhecimentos precisos, mas a priori avaliamos de sua multiplicidade pelos effeitos desastrosos de que somos testemunhas diarias e que realmente são de uma eloquencia desesperadora. Crê-se em geral que sejam organismos inferiores, vegetaes ou animaes, é possível: todo o mal devemos esperar d'esta nova invasão de barbaros microscopicos. Mas, por minha parte vos declaro que debaixo d'este ponto de vista tudo são conjecturas, mais ou menos admissiveis, que só estudos especiaes e prolongados se encarregarão de reduzir a verdades incontestaveis. Todavia fica salva a vossa liberdade para decidir esta questão e oxalá pudesse eu reconhecer que alguma cousa se tem feito entre nós n'este sentido!

Desejariis naturalmente, tratando-se de febre amarella e de sua pathogenia entrar na questão de saber se ella é uma molestia simplesmente infectuosa, contagiosa ou infecto-contagiosa. Confesso-vos que apezar dos embaraços da decisão, esse desejo de vossa parte tem immensa importancia, porque, resolvido o problema por qualquer

fôrma, importa isso na adopção de medidas preventivas de incalculavel vantagem para a salubridade publica. Entretanto dir-vos-hei sempre que não tenho a coragem de Chervin, cuja coragem e amor á sciencia não vierão infelizmente provar sinão que a immundidade é o melhor anti-septico que se conhece contra as molestias transmissiveis. Não tendo ideias firmes sobre este ponto em litigio, por não ter tido um campo de observação que me podesse servir de base a um juizo qualquer, contudo, pelo que tenho lido, penso que em regra geral a molestia se desenvolve por infecção, mas ha factos na sciencia que não podem ser explicados senão pelo contagio.

Só assim comprehendendo o apparecimento da febre e amarella fóra dos littoraes, as grandes epidemias das attitudes, o facto da epidemia estender-se e assolar de um modo incrível a cidades e logares, que, conforme a climatologia e a topographia, deviam estar no abrigo de suas invasões.

Concluindo estas imperfeitas e ligeiras reflexões, entendo, Senhores, que as bases em que se deve assentar a discussão tendente a resolver o problema da pathogenia da febre amarella são as seguintes:

- 1.^a Discutir as causas da molestia.
- 2.^a Tratar do modo e condições de sua propagação.
- 3.^a Saber se se trata de uma molestia inflammatoria ou de uma pyrexia.
- 4.^a Indagar da natureza do miasma que produz a febre, se é palustre ou não, e se elle pôde ser considerado semelhante ao fermento especial que gera o typho europeu, modificado pelas condições climatericas dos paizes quentes.

Por esta fôrma conseguirse-ha alguma coisa sem duvida. Estas incognitas de ha muito que estão aguçando a perspicacia e a intelligencia dos medicos brasileiros.

Trabalhemos por decidil-as de um modo digno da nossa classe, que tem vivido sempre sob a influencia de uma apathia criminosa, nem só quanto á febre amarella, como ainda a respeito de outras molestias especiaes ao nosso paiz.